

---

## **Formação de mão-de-obra no mercado audiovisual potiguar: a inserção profissional de egressos dos cursos de Comunicação Social – Radialismo e Audiovisual <sup>1</sup>**

Eduardo Fernandes da SILVA<sup>2</sup>

Janaine Sibelle Freires AIRES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este trabalho reflete sobre a formação e a profissionalização no mercado audiovisual potiguar a partir dos cursos de Comunicação Social - Audiovisual e Comunicação Social - Radialismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresenta-se uma análise da trajetória profissional de egressos destes cursos, com o intuito de refletir sobre a empregabilidade, a inserção no mercado e a relação com a formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emprego; Formação profissional; Curso de Comunicação Social – Radialismo; Curso de Comunicação Social – Audiovisual.

### **Introdução**

O audiovisual é uma das formas criativas e artísticas mais abrangentes da atualidade. O seu desenvolvimento cria novas formas de conexão e de subjetividade que perpassam as telas de cinema, televisão, computadores e celulares. Porém, é no seu desenvolvimento enquanto indústria massiva que a formação de mão de obra se apresenta como um gargalo importante. Dessa forma, é fundamental entender como funciona a cadeia produtiva do setor e como a profissionalização pode inserir novas possibilidades à conjuntura social e econômica do país.

Neste trabalho nos propomos a refletir sobre este assunto, a partir da perspectiva dos sujeitos que fazem ou farão parte do setor audiovisual no Rio Grande do Norte. Buscamos investigar a inserção profissional dos egressos dos cursos de Comunicação Social - Radialismo e Comunicação Social – Audiovisual da Universidade Federal do Rio

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior - XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social – Audiovisual da UFRN. Voluntário do Projeto “Mercado Audiovisual no Rio Grande do Norte”, integra o Epa! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual, e-mail: [fernandessedu@gmail.com](mailto:fernandessedu@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do EPA! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual. E-mail: [janaineaires@gmail.com](mailto:janaineaires@gmail.com)

Grande do Norte. Ambos os cursos formam profissionais para a área no estado. O primeiro curso, criado em 2001, passa atualmente pelo processo de descontinuidade e migração curricular, iniciado em 2017, quando deixou de receber novas turmas. Já o curso de Comunicação Social – Audiovisual foi implantado neste mesmo ano e forma alunos que migraram desde o segundo semestre de 2019.

Observar a questão da profissionalização é importante em nosso contexto local. De um lado, pela necessidade de conhecermos o mercado onde atuarão os profissionais formados e, por outro lado, como uma estratégia para dimensionarmos os impactos da concentração da produção audiovisual brasileira no eixo Rio de Janeiro – São Paulo em nossa região. Segundo o OCA - Observatório do Cinema e do Audiovisual estas duas cidades concentram a maioria dos empregos registrados. Apenas no ano de 2016 representavam 32,9% e 21,2% respectivamente do total absoluto de empregos, ou seja, mais da metade do todo. Enquanto o Rio Grande do Norte registrou apenas 1,6%.

A pesquisa se caracterizou por investigar e compreender quais são as perspectivas de egressos atuantes da área diante da sua formação e de sua inserção no mercado audiovisual, observando especialmente a transição entre as formações. Inicialmente, aplicamos um questionário, via internet com três perfis específicos: os egressos do curso de Comunicação Social - Radialismo, formados entre 2009 e 2014; os estudantes ingressantes na primeira turma do curso de Comunicação Social - Audiovisual que já integraram 70% ou mais do currículo; e os egressos recém-formados entre 2019.1 e 2020.1 do curso de Comunicação Social - Audiovisual, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nosso foco neste trabalho será analisar apenas os resultados que relacionam os egressos.

O questionário foi estruturado em três níveis de perguntas, a saber: 1) questões pessoais/profissionais, que nos permitam conhecer seus perfis (nome, faixa-etária, gênero, data de formação); 2.) quais eram seus propósitos enquanto discente e pós-graduação, se já trabalharam na área ou se percebiam que poderiam ter escolha de atuar em diferentes locais, onde trabalhavam/trabalham, quais tipo de demanda tinham/tem; 3) quanto receberam ou recebem, período empregado, carga horária, se era como categoria formal de emprego em regime CLT, contratual ou autônoma, se estão dentro do circuito de obras independentes, e uma ordem de satisfação de mercado com opções objetivas de 0 a 5, com um intuito de criar uma média de valoração.

---

Este artigo integra o conjunto de resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada “Mercado Audiovisual no Rio Grande do Norte”, que reverberou no trabalho de conclusão de curso recentemente apresentado denominado “Profissionalização no mercado audiovisual potiguar: um estudo de caso da transição entre os cursos de Comunicação Social – Radialismo e Comunicação Social - Audiovisual”. Neste artigo nosso percurso se iniciará com uma breve contextualização sobre a empregabilidade no setor como um todo, na sequência nos dedicaremos ao cenário de produção audiovisual no Rio Grande do Norte, a seguir nos dedicaremos a refletir e por fim especificaremos a formação no campo do audiovisual no Rio Grande do Norte, através da apresentação e da análise de dados de egressos e/ou concluintes dos cursos analisados.

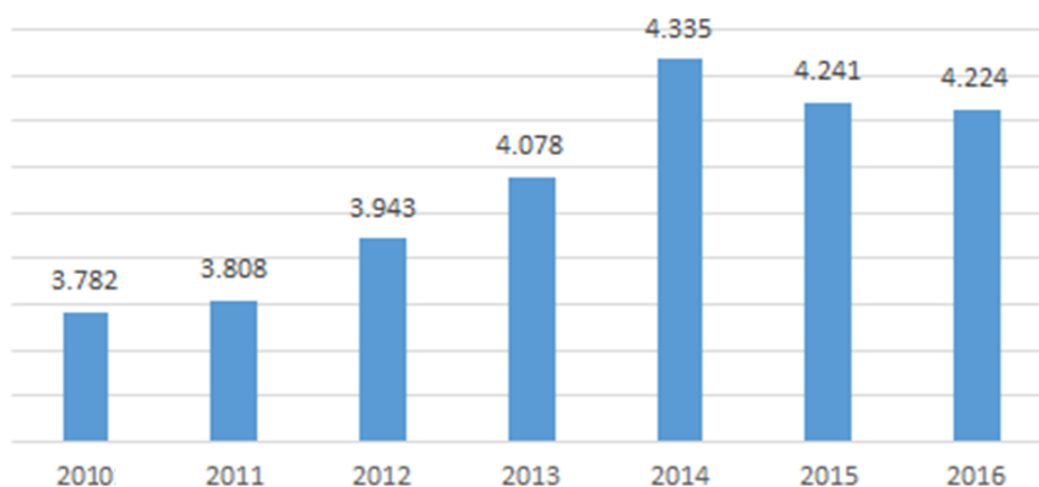
### **Emprego no setor audiovisual: um breve retrato do Brasil e da região**

Para compreendermos como se reflete a empregabilidade do setor audiovisual temos que entender suas ramificações: Cinema (salas de exibição), TV paga (comunicação eletrônica de massa por assinatura, TV aberta (radiodifusão de sons e imagens), vídeo doméstico, vídeo por demanda e mídias móveis e seus agentes de produção, distribuição e exibição.

De acordo com o estudo “Emprego no setor audiovisual”, com ano-base 2016, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram 91.834 empregos registrados, dos quais, a participação da TV aberta alcançou 54%; a exibição cinematográfica em 16%; produção e pós produção em 12%; operadoras de TV paga em 6%; aluguel de DVDs, comércio varejistas de CDs e DVDs, programadoras de TV paga em 4%, cada um; e 1% para a distribuição (Ancine, 2018).

O estudo aponta que ainda é baixo o nível de formação da mão de obra empregada no setor audiovisual no Brasil. Em números totais: 49% tem o ensino médio completo/incompleto; 43% com ensino superior completo/incompleto; 7% com ensino fundamental completo/incompleto; 0,47% com Mestrado ou Doutorado e 0,04% analfabetos. Indica-se R\$ 4.224 como remuneração média para os profissionais. Apesar de um crescimento entre os anos de 2010 e 2016, que passa de R\$ 3.782,00 para R\$ 4.224, observa-se uma queda entre os anos de 2014 e 2016, conforme destacamos no gráfico 01.

### GRÁFICO 01 – Remuneração média do setor audiovisual entre 2010 e 2016



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do MTE/RAIS, OCA/Ancine

É significativa também a disparidade de remuneração por gêneros. Durante o ano de 2016, os homens receberam em média R\$ 4.556, enquanto as mulheres, R\$ 3.735. No que se refere à região, a Bahia registra o maior número de trabalhadores do setor audiovisual, seguido pelo Ceará e Pernambuco. O Rio Grande do Norte, por sua vez, ficou em quarto lugar em relação o percentual dos empregos. Atrás do Rio Grande do Norte estão os estados do Maranhão, da Paraíba, do Piauí, de Alagoas e de Sergipe (ordem decrescente). O Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) registrou em 2016, 6.994 estabelecimentos empregadores no setor. Entre 2010 e 2016 observou-se uma perda de 1.929 estabelecimentos. A concentração desses estabelecimentos também se dá no Sudeste que concentra a metade.

#### **Na periferia: os desafios para consolidação de um mercado potiguar**

A desigualdade socioeconômica que encontramos no Rio Grande do Norte, e, a consequente inviabilização de recursos provenientes das leis de incentivo e dispositivos legais, faz com que os atuantes da área sejam desestimulados a permanecer no cenário local, sinal de que a cadeia produtiva ainda não é autossustentável. Para citar um obstáculo, destacamos a falta de mecanismos que supram a demanda de produção e que estimulem a cadeia produtiva. Visto que, ainda são poucas as iniciativas que trazem um retorno espontâneo ao setor (direta e indiretamente) resultando em empregabilidade.

---

Cenários com esta característica tendem a provocar a migração de profissionais ou o abandono de suas áreas de formação. O que colabora para fragilizar a consolidação do mercado local. Podemos apontar esta condição periférica dada ao audiovisual potiguar, não só pela negligência governamental, mas também pelos recursos técnicos e de talentos que acabam contribuindo para o processo migratório aos centros dominantes.

Embora novas tecnologias barateiem o acesso a equipamentos, ainda há muito a se fazer para que a democratização do mercado audiovisual aconteça de forma ampla em todos os estados do território nacional. O contexto político recente em que as políticas públicas da cultura têm sido desmontadas tem reflexos na cadeia produtiva do setor, restando poucas alternativas para realizadores.

No cenário potiguar, a maioria das produções são de caráter independente, geralmente partindo de coletivos, de forma autônoma e que circulam em sistemas alternativos de exibição. Segundo Diana Coelho (2019, p. 30), estratégias e possibilidades alternativas podem proporcionar uma diversidade de visualização para as obras:

Diante das adversidades, os realizadores e produtores têm encontrado e criado diferentes estratégias para promover o acesso ao conteúdo audiovisual independente, tais como circulação em festivais e mostras de audiovisual, cineclubes, vídeos sob demanda (VOD), *streaming* via plataformas *online*, configurando um contexto em que coexistem diversas práticas de exibição audiovisual na contemporaneidade. (COELHO, 2019, p.30)

A Lei nº 12.485 de 2011 que estimula a produção independente e sua veiculação na televisão por assinatura tem fortalecido o cenário local. Além disso, mesmo que incipientes, leis de incentivo que estão em vigor. Os fomentos existentes hoje em caráter de incentivo direto são o Fundo estadual da Cultura (Governo do Estado) e o Fundo de Incentivo à cultura (Natal), já em caráter indireto podemos destacar a Lei Câmara Cascudo (Governo do Estado) e a Lei Djalma Maranhão (Natal). Nota-se que o segmento do audiovisual não é avaliado por esses mecanismos de forma individual, mas sim de forma que abrange a cultura como um todo.

Diana Coelho (2019, p. 39) também destaca a experiência do Cine Natal que é promovido pela prefeitura de Natal através da Fundação Cultural Capitania das Artes, como único mecanismo de fomento que atua especificamente no audiovisual, mas que atualmente contempla apenas produções de curtas-metragens e que apresenta uma fragilidade, visto que não há garantias de continuidade do projeto e que depende do

orçamento municipal e prioridades do governo vigente, desta forma refletindo na precariedade da sistematização de políticas públicas para o audiovisual local. Essa precariedade no mercado audiovisual potiguar também reflete um dado estrutural em que os principais articuladores do setor não tem formação específica nesta área de atuação cultural, uma vez que são recentes as estratégias de formação específica para o audiovisual, este aspecto nos leva a sugerir que o tímido avanço observado na empregabilidade na região está relacionada também ao fortalecimento da formação superior na área, conforme vamos observar nas seções seguintes.

### **Histórico da formação de mão-de-obra para a Comunicação e o Audiovisual no estado**

O processo da formação de comunicadores potiguares é antigo e passou por algumas mudanças seja por necessidades acadêmicas ou de mercado. O curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é um dos mais antigos da região Nordeste e teve sua origem na Lei Estadual nº 2783, em 10 de Maio de 1962 com a criação da Faculdade destinada aos estudos do Jornalismo, e posteriormente incorporada à Fundação José Augusto, sendo renomeada como Faculdade de Jornalismo “Eloy de Souza”. No entanto, o Conselho Federal de Educação só reconheceu o curso em 1968 através do decreto nº 82.313.

No ano de 1973 com a implantação da Reforma Universitária, a UFRN absorveu as Faculdades Estaduais e Particulares que funcionavam em Natal e no ano seguinte o curso foi incorporado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, passando a ser denominado como Curso de Comunicação Social. O desenvolvimento do curso acompanhou propostas que enfatizavam a visão clássica de cunho humanístico, estudos da natureza filosófica e literária, assim como o básico para o exercício do jornalismo. Diante das transformações da mídia e inovações tecnológicas foi ampliado o sentido da Comunicação Social e seus segmentos. Foi nesta busca da sintonia com inovações informacionais que foi implementada uma subdivisão entre habilitações. Em 26 de junho de 2001 foram criadas as habilitações de Radialismo e de Jornalismo.

Em paralelo, durante o ano de 2002, foi fundado a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) que também disponibilizaria o curso de Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda, todos em nível

de bacharelado, com a média de 4 anos de formação cada um. Anteriores ao curso de audiovisual da UFRN foram poucas experiências específicas da área de nível superior, técnico e cursos livres que aconteceram de forma realmente voltada para o cinema e o audiovisual. Uma delas foi na Universidade Potiguar (UnP), na qual já teve em nível de bacharelado, com 4 anos, o curso de Comunicação Social - Cinema, iniciado no ano de 2010 que perdurou até 2015, foi então que a universidade reformulou a proposta e voltou-se para a realização do curso tecnólogo, de 2 anos, em Produção Audiovisual que está vigente até os dias atuais, conforme destacamos na tabela 01 a seguir (Coelho, 2019, p.21)

**TABELA 01 – Cursos de graduação da área do audiovisual no Rio Grande do Norte**

CURSO	IES	TIPO	MÉDIA DE CONCLUSÃO	SEDE	INÍCIO*	TÉRMINO**
Comunicação Social – Radialismo	UFRN	Bacharelado	4,5 anos	Natal	2002	Em vigência**
Comunicação Social – Radialismo	UERN	Bacharelado	4 anos	Mossoró	2003	Em vigência
Comunicação Social – Cinema	UnP	Bacharelado	4 anos	Natal	2010	2015
Produção Audiovisual	UnP	Tecnólogo	2 anos	Natal	2015	Em vigência
Audiovisual	UFRN	Bacharelado	4,5 anos	Natal	2017	Em vigência
*Primeira turma ofertada						
** Ano de conclusão da última turma						
*** Na migração para o curso de audiovisual alguns alunos optaram por permanecer cursando Radialismo						

Fonte: Adaptado Coelho, 2019, p. 21.

O estado também teve outras duas experiências de pós-graduação, uma delas na própria UFRN - com a especialização em cinema (2014-2016) e na Faculdade Estácio, com o curso de Cinema e Linguagem Audiovisual (à distância). Atualmente, oferta-se a especialização em Produção de Documentários (2019) e o programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia que tem desenvolvido pesquisas no campo. Além disso, existe o curso de em nível técnico integrado para alunos do ensino médio no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), oferecendo o curso de Multimídia, que possui eixos do audiovisual em sua estrutura curricular.

O Curso de Comunicação Social - Radialismo tinha por objetivo formar profissionais capacitados em “criação, produção, direção, e programação de audiovisuais com pleno domínio técnico, estético e expressivo, para atuar em emissoras de rádio, televisão ou instituições e organizações similares” (DECOM, 2000). Para tanto, ampliando o mercado de trabalho e expandindo os meios de comunicação audiovisuais.



Mediante proposto para a formação deste comunicador, além do teórico, era abordado a prática e já podia se notar de início, esboços da evolução e de inovações audiovisuais que seriam incorporados neste curso. No entanto, havia significativo destaque para a televisão especialmente. Isso se deve a diferentes fatores, relacionados à conjuntura do mercado local e também ao fato de que a formulação do curso de Radialismo teve seu processo integrado à reformulação do projeto pedagógico vigente para o curso de Comunicação Social – Jornalismo. A estrutura curricular de ambos os cursos obedeciam a diretrizes similares. Destaca-se a dicotomia entre teoria e prática. Os quatro primeiros períodos correspondiam em sua maioria a componentes curriculares de formação geral e a maior parte de carga horária prática estava distribuída entre os últimos períodos.

Para além de atender às novas demandas do mercado audiovisual local, o curso surge de uma necessidade acadêmica de suprir a vontade de realizadores locais, como compromisso de manter a diretriz teórico-prática e preservando a Educação para os Direitos Humanos e a Cidadania. Através de princípios norteadores como a humanização e a instrumentalização tecnológica da produção de conhecimento sobre a comunicação através das novas tecnologias e o domínio da linguagem audiovisual por completo.

Atualmente está vigente a resolução CNE/CES 10/2006, de 27 de junho de 2006 e homologadas pelo Ministério da Educação durante o mesmo ano que instituiu as diretrizes curriculares dos cursos de cinema e audiovisual, a serem observadas pelas Instituições de ensino superior em sua organização curricular, também sendo aplicados a ênfases ou especializações da área e em cursos de comunicação social. No Art. 3, é exposto um perfil no qual o egresso deverá se encaixar nos objetivos teóricos e práticos, sendo:

Art. 3.

Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia;

Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas;

Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação;

Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o



---

setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político. (CNE/CES, 2006)

Assim como suas competências e habilidades desejadas, a saber: 1) Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias; 2) Empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos; 3) Deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais; 4) Dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso; 5) Dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica; 6) Refletir criticamente sobre sua prática profissional; 7) Resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área; 8) Saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto (MEC, 2006).

Para se dar a importância de tais habilidades nas atividades acadêmicas são necessárias à contemplação na academia dos eixos de realização e produção; teoria, análise, história e crítica; linguagens; economia e política; artes e humanidades. O Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Audiovisual busca atualizar as demandas profissionais do curso de Comunicação Social - Radialismo, para formar profissionais capacitados e com domínio técnico, estético e expressivo. O curso reúne atividades de criação, captação de imagem e som, produção, direção, edição, gerenciamento e difusão culturais e materiais de diferentes gêneros e formatos, ideias e entretenimento, com aplicações em arte, cinema, vídeo, mídias contemporâneas (especialmente relacionadas à Internet), fotografia, rádio, TV, teatro ou publicidade.

Além disso, foi pretendido corrigir as deficiências apresentadas por avaliadores do Ministério da Educação (MEC), em visita à UFRN em 2015, ressaltando a denominação de “não identificação” de egressos por parte da rubrica “Radialismo”<sup>4</sup>, diante das oportunidades de postos de estágio e de trabalho, constatando que isso poderia ser um fator limitante para a empregabilidade. Desta forma, foi notado que o curso de Comunicação Social - Radialismo se aproximava mais com o audiovisual e suas práticas, ou seja, possibilitaria uma capacidade profissional mais ampla aos egressos do curso.

---

<sup>4</sup>É importante salientar que a rejeição a nomenclatura do curso era comum e resultava muitas vezes em sua alteração para variações como Rádio e TV.

Ao todo, foi organizada uma carga horária de 2700 horas, nas quais são divididas em 1860 horas de disciplinas obrigatórias (incluindo Trabalho de conclusão de Curso e Estágio Obrigatório), 300 horas de optativas e 200 horas de atividades complementares que deverão ser integralizados em no mínimo 8 semestres e no máximo 12.

Os discentes na nova habilitação ingressaram em 2017.1, formando a primeira turma de Comunicação Social - Audiovisual da UFRN. O acesso ao curso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), totalizando 80 vagas anuais, 40 por semestre (vespertino e noturno). Conforme o projeto acadêmico, os alunos são preparados para a inserção no mercado de trabalho e estimulados ao interesse à pesquisa e à extensão. Destarte, o profissional poderá atuar, nas mais diversas ramificações do audiovisual, por meio das áreas de produção, gestão e acadêmica. A seguir, apresentamos os dados coletados em nossa pesquisa apresentando um panorama egressos do curso de Radialismo formados em 2009 e 2014 e os egressos do curso de Audiovisual formados entre 2019 e 2020.

### **Egressos do curso de Comunicação Social – Radialismo**

Diante dos dados apresentados pela avaliação Institucional feita pela UFRN, foram 101 egressos, entre os anos de 2009 e 2014. A média de idade varia entre 27 e 31 anos e com a grande maioria formado por mulheres, com um total de 75 e 26 de homens. Observou-se que 48% dos entrevistados estavam empregados na sua área de atuação, 37% empregados em outros setores e 15% desempregados, ou seja, 49, 38 e 13 egressos respectivamente. A ocupação principal dos egressos do curso analisado é no serviço público, 44,7% é servidor público. Já 29,8% são autônomos e apenas 25,5% indicaram outras ocupação imprecisas. Observamos também que há baixa evasão dos egressos para outros estados. No que tange à localização em que eles atuam são maioritariamente moradores de Natal/RN e região metropolitana como demonstramos na tabela 02:

**TABELA 02 – Cidades em que os egressos do Curso de Comunicação Social – Radialismo**

<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>QUANTIDADE ( 1<sup>a</sup> AVALIAÇÃO)</b>
<b>RN</b>	<b>NATAL</b>	<b>81</b>
<b>RN</b>	<b>MOSSORÓ</b>	<b>1</b>

RN	PARNAMIRIM	11
RN	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	1
RN	SÃO JOSÉ DO SERIDÓ	1
RN	TIBAÚ DO SUL	1
PB	JOÃO PESSOA	2
RJ	RIO DE JANEIRO	1
SP	CAMPINAS	1
SP	SÃO PAULO	1
<b>TOTAL</b>		<b>101</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Pró-reitoria de Graduação UFRN (2019)

Os dados também indicam egressos atuando em João Pessoa/JP, Rio de Janeiro/RJ e Campinas/SP, que aparecem com um formado cada. Ao observarmos a importância de algumas disciplinas para eles, foram destacados componentes como: Radiojornalismo e Telejornalismo; Ética e Legislação; Edição e Produção etc. Contudo, também avaliaram por meio de sugestões para quais conteúdos podem melhorar para contribuir para a formação profissional.

Um dado significativo observado na pesquisa é que 64% dos egressos do curso de Comunicação Social – Radialismo procuraram outras graduações para complementar sua formação. Ao todo dos 65 egressos reingressaram na universidade, deste 57 passaram a cursar Comunicação Social – Jornalismo. Este dado é significativo e pode apontar para uma não adequação da formação às exigências do mercado, considerando que parcela significativa retorna à instituição para reingressar em curso do mesmo departamento.

Foi considerando este aspecto que se promoveu então a descontinuidade do Curso de Comunicação Social – Radialismo e a criação do Curso de Comunicação Social – Audiovisual, no contexto de Reestruturação das Universidades e Institutos Federais no programa denominado Reuni.

### **Egressos do curso de Comunicação Social - Audiovisual**

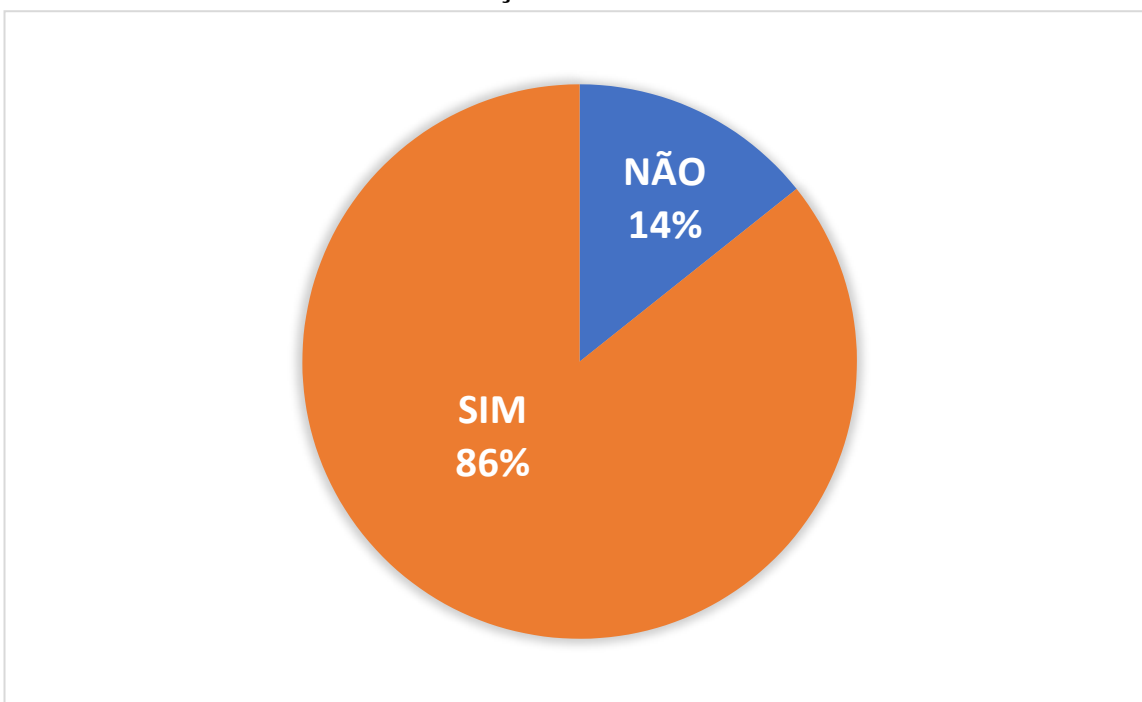
Para nossa análise contamos com as respostas de 7 egressos de audiovisual, dos quais se formaram nos dois semestres que até agora já concederam colação aos alunos do curso, todos eles vindos da transição do curso de radialismo para o audiovisual. Ao observarmos as variáveis dos perfis dos egressos de audiovisual, consideramos definições de características pessoais, como idade, gênero, cor e localização espacial destes

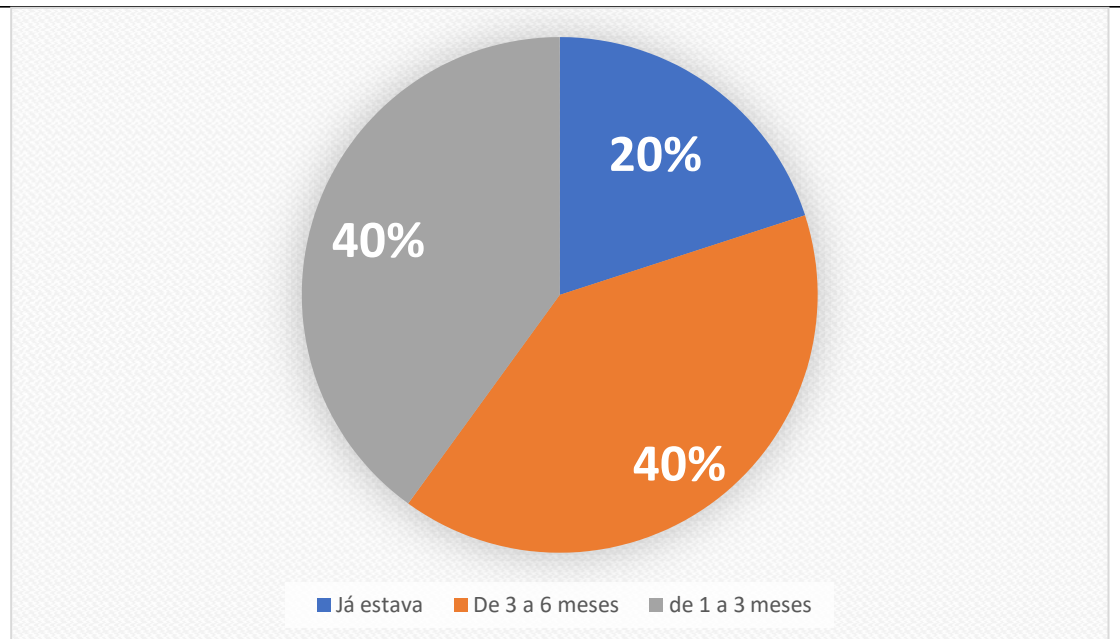
indivíduos. Sobre a faixa etária, constatamos pouca diversidade entre as idades, sendo a maior de 33 anos e a menor de 22 anos de idade.

Já na definição de gênero que foram declarados, apenas a alternativa de gênero não binário não foi selecionada entre os participantes. A quantidade de homens formados ainda é superior à das mulheres, contrariando os dados verificados anteriormente nos dados dos egressos do curso de Comunicação Social – Radialismo. Os egressos do curso de Comunicação Social – Audiovisual são 57,1% homens e 42,9% mulheres. Há uma modificação no padrão de raça entre os profissionais formados. A maioria é preta ou parda, somando 42,9% cada uma. Apenas 14,3% é branca. No que tange à localidade desses indivíduos existe pouca diferença, apenas 3 cidades foram ditas nas respostas, sendo majoritariamente de moradores da cidade de Natal/RN, 71,4% segue vivendo em Natal e quantidade bem menor de moradores de Parnamirim/RN e São Paulo/SP.

Os 85,7% que trabalham responderam que “sim” trabalham na área do audiovisual, ou seja 100% dos que estão empregados estão trabalhando com Audiovisual, conforme nos gráficos 02:

#### **GRÁFICOS 02 – Empregabilidade e tempo para inserção no mercado dos egressos em Comunicação Social – Audiovisual**





Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Banco de Dados da pesquisa.

Na segunda parte, consideramos os fatores de empregabilidade, que são essenciais ao nosso estudo. Dentre os que estão empregados a maioria marcou que sim, e destacaram em quanto tempo conseguiram emprego, desta última, as opções de resposta “de 3 a 6 meses” e “mais de 1 ano” não foram selecionadas. Identificou-se também que 14,3% responderam que trabalham em “produção”; 28,6% com “edição/montagem”; E 57,1% selecionaram “outro”. Não obtivemos como resposta “direção” e “roteiro”. Já no que se refere ao regime de trabalho houve uma variação entre as respostas, apenas as categorias “Formal (CLT)” e “Servidor Público (regime único)” não foram escolhidas, sendo 42,9 de informais; 28,6% contrato; 14,3% bolsa e 14,3% autônomos. No caso estudado o alto índice de informalidade, já a totalidade da mostra, apesar de ocupada, tem vínculos formais ou públicos reverbera diretamente na remuneração média mensal que é muito abaixo dos valores praticados nacionalmente.

A opção “abaixo” de um salário mínimo correspondeu a um total de 28,6%; e a opção “entre 1 e 3 salários mínimos”, um total de 71,4%. Dentre os egressos do Curso de Comunicação Social – Audiovisual, não há, portanto, uma estabilidade financeira. Já no que diz respeito a jornada de trabalho destes profissionais, observa-se ainda que os profissionais transitam em uma média de 30h de trabalho.

No que se refere a satisfação quanto a formação obtida no curso, ao serem questionados sobre como avaliam a contribuição do curso no desempenho no trabalho,

---

com opções de 0 a 5, a maioria optou por colocar a nota 3, aproximadamente 57,1%, enquanto 28,6% selecionaram a nota 5 e 14,3 % a nota 2. (Não obteremos resposta para a nota 0 ou nota 4).

### **Considerações Finais**

O cenário local é marcado por diferentes disparidades que fragilizam o desenvolvimento do mercado audiovisual. Compreendemos que a profissionalização está ligada diretamente ao potencial de estruturação da cadeia produtiva e através dela podemos evoluir sob a luz do nosso histórico de formação na comunicação e no audiovisual do estado.

O mercado audiovisual potiguar ainda tem muito o que avançar no que diz respeito a romper com a condição periférica no âmbito nacional e regional, seja por meio de políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento do setor seja pela ampliação e pelo aperfeiçoamento da formação de mão de obra para que a condição desses profissionais seja equiparada ao cenário técnico/instrumental.

Como resultados, podemos observar que não é possível traçar um quadro comparativo direto entre os cursos analisados, já que temos amostras distintas. No entanto, identificamos que a transição entre os cursos de Comunicação Social – Radialismo e Comunicação Social – Audiovisual teve impactos positivos na reformulação e na atualização profissional necessária para o desenvolvimento do setor.

A partir da amostra analisada, apontamos que o retorno de 67% dos egressos a um curso de graduação identificada entre os formados em Radialismo é uma demonstração significativa de inadequação da formação às demandas de mercado. No que se refere à inserção mercadológica, observamos que entre os egressos de radialismo apesar do volume significativo de desempregados, é alto também o número de profissionais vinculados ao serviço público e a carreiras formalizadas.

Quanto aos egressos do curso de Comunicação Social – Audiovisual observamos um alto índice de informalidade e a uma baixa remuneração. Este quadro precisa de acompanhamento constante para identificar como e se tal característica será revertida. Destacamos ainda que é inexistente no campo organizações trabalhistas e de associação com vínculos contínuos e com a elaboração de mecanismos e garantias de direitos.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Diana. **Cartografia do audiovisual no Rio Grande no Norte**: Experiências emergentes da produção e circulação de obras audiovisuais independentes. 2019. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CRUZ, Adriano; SCKAFF, Dênia; RAMOS, Cida. **Claquete Potiguar II**: Histórias e processos do Audiovisual no Rio Grande do Norte. Porto Alegre : Editora Casa letras, 2020.

DECOM. Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social. Natal, 2000. Disponível em: [https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2018000123267b490051808afce3ec0d3/Projeto\\_Pedagogico\\_dos\\_Cursos\\_de\\_Jornalismo\\_e\\_Radialismo.pdf](https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2018000123267b490051808afce3ec0d3/Projeto_Pedagogico_dos_Cursos_de_Jornalismo_e_Radialismo.pdf). Acesso em: 30/05/2020.

SILVA, Eduardo Fernandes da. **Profissionalização no mercado audiovisual potiguar**: um estudo de caso da transição entre os cursos de Comunicação Social – Radialismo e Comunicação Social – Audiovisual. 2020. 58 f. Natal, RN: 2020. Monografia (Graduação) – Curso de Comunicação Social – Audiovisual, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual 2018. **Emprego no setor audiovisual** - Ano base 2016. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/emprego-no-setor-audiovisual-201>. Acesso em 02/07/2020

Ministério da Educação. **Resolução n° 10, de 27 de JUNHO de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 29. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf).